



Acidentes de trabalho matam cada vez menos em Portugal

PREVENÇÃO Os acidentes mortais no trabalho diminuíram cerca de um terço na última década em Portugal. Os números avançados ontem, no âmbito do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, são claros e apontam para 130 mortes em 2010, quando em 2001 foram registadas 320 vítimas. A construção civil continua a ser o sector mais afectado, “também por ser o sector em que o risco é mais elevado”, explicou ao DN Jorge Dias, dirigente da Autoridade para as Condições do Trabalho.

No entanto, apesar da “evolução muito positiva”, “poderia haver menos acidentes mortais”, disse por sua vez o presidente daquele organismo. Segundo Luís Forte, apesar de nos últimos dez anos a ACT ter formado alguns milhares

de profissionais para exercerem a actividade de inspecção, “falha uma cultura de prevenção mais instalada, uma preocupação com as novas patologias dos riscos profissionais”, nomeadamente, o *stress* no trabalho – esta será, actualmente, “uma das principais causas dos acidentes.

Todos os anos morrem na União Europeia 142 mil pessoas devido a doenças profissionais e outras 8900 por acidentes de trabalho. Um terço destas mortes resultam de factores de risco, como o manuseio de substâncias perigosas no local de trabalho.

A contagem do número de óbitos resulta de várias fontes: as entidades patronais, que nem sempre comunicam os acidentes de trabalho, mas também as autori-



Construção civil continua a ser o sector mais afectado

dades policiais ou de emergência, como o INEM ou os bombeiros, explica Jorge Dias. Outra forma é a do Gabinete de Estudos e Planeamento, resultado de participações das companhias de seguros. J.B.